

# B I R D

De Livs Ataíde

## PERSONAGENS

Maria Elisa, 14 anos

Berta, 42 anos

O Pai, 48 anos

Martim, 7 anos

O Quarto

Clara, 14 anos

Repórter/Apresentador

## CENA 1 – MESA DE JANTAR

Na disposição da família à mesa de jantar ficava clara a rotina, copiada das novelas, filmes, propagandas. Café da manhã, almoço, jantar. Casa limpa. Um cachorro. Missa aos domingos, seguida de almoço em restaurante, seguida de ócio, leitura, música ou cinema. Check-up no clínico geral e dentista a cada seis meses, remédio de verme em dia. Academia. Refrigerante só nos fins de semana. As engrenagens lubrificadas, troca de óleo, olhar treinado para simular interesse. Não sabiam um do outro. Era frio, a neve caía na mesa de jantar.

BERTA – *(para O Pai)* Como foi a reunião hoje *(para Maria Elisa)* Maria Elisa já falei pra você não sentar desse jeito e eu vi a hora que a senhorita desligou o computador ontem.

MARIA ELISA – Tava. Fazendo trabalho.

BERTA - Mas isso não é hora de fazer trabalho depois não acorda meu deus esqueci de pagar conta de luz vencia hoje tá vendo é tanta preocupação que vou pagar com um dia de atraso e você sabe o quanto eu odeio atrasar os pagamentos e amanhã ainda tenho que passar na Cristina pra fazer a unha aliás você podia ir comigo.

*(Maria Elisa e Martim olham o celular)*

BERTA - O celular na mesa mas não é possível que não seja possível sobreviver um minuto amor quando é o aniversário da sua mãe?

*(resposta invisível do pai)*

BERTA - Isso temos que comprar roupa presente é chique levar uma garrafa de vinho né acho que dá um tom de. de. você sabe.

MARTIM - Se eu sair nadando reto no mar em quanto tempo eu chego na África?

BERTA – Eu vou comprar como foi a reunião hoje Maria Elisa eu estou vendo.

MARIA ELISA *sussurra* – Você morre.

MARTIM – Morro nada.

MARIA ELISA – Morre sim.

MARTIM – Morro nada.

MARIA ELISA – Morre sim.

MARTIM – Idiota.

MARIA ELISA – Esse verde é repolho?

MARTIM – Posso construir um barco amanhã?

BERTA – Come.

MARIA ELISA – Tenho o direito de saber se é repolho ou não.

BERTA – Mas que rebeldia é essa tem que comer salada que faz bem deu na revista que repolho evita câncer um dia você vai me agradecer espera só o dia que você tiver filhos tá você vai entender que tudo que fazemos é pro bem de vocês e o que a gente recebe de volta nada ingratidão quando eu ficar velha você vai ter que cuidar de mim.

MARIA ELISA – Meu. Deus. Do. Céu.

MARTIM - Mãe, quando é que você vai morrer?

BERTA - Ainda vai demorar muito.

MARTIM - Posso morrer com você?

BERTA - Claro meu amor.

Maria Elisa olha incrédula.

BERTA (*pergunta sem o menor interesse na resposta*) – Como foi o colégio hoje?

MARTIM – Muito legal! Nós formamos um clube dos meninos que vai construir uma super bomba e vai se chamar...

MARIA ELISA – O clube dos idiotas.

MARTIM – Cala sua boca.

MARIA ELISA – Idiota.

MARTIM – Vai tomar no cu.

(*Maria Elisa ri. Berta olha para O Pai e se utiliza da figura dele para impor autoridade. Param. Tempo.*)

MARTIM (*provocativo*) – Maria Elisa, você vai na festa de formatura?

MARIA ELISA – Não.

BERTA – Vai ter festa como você não fala?

MARIA ELISA – Eu. Não vou na festa. Eu não sei dançar. E eu acho uma. Bobagem.

MARTIM – Ela não vai na festa porque não tem um namorado.

MARIA ELISA – Por que você não nada até a África agora?

MARTIM – Porque eu não to afim.

BERTA – Dançar é fácil filha vamos lá levanta vai pra um ladinho e pro outro no ritmo aí você coloca os braços pra cima isso um de cada vez assim mexe o quadril assim aí vai soltando deixa a cabeça solta mas não muito vai menina, vai!

*(Maria Elisa tenta dançar, meio sem graça. Martim ri. RUPTURA. Maria Elisa e Berta após jantar)*

MARIA ELISA – Mãe.

BERTA – Fala minha filha.

MARIA ELISA – Eu tenho um assunto sério pra discutir com você. Eu sou um homem.

BERTA *(rindo)* – Ah muito bom!

MARIA ELISA – Não entendi.

BERTA– Minha filha isso é uma fase hoje em dia as meninas querem experimentar ficar com outras meninas mamãe tem lido muito sobre o assunto eu já tive as minhas curiosidades não conta pro seu pai mas hoje em dia as coisas são bem mais simples você deve me achar antiquada mas na verdade mamãe é muito atenta nas coisas e está aqui pra conversar é difícil não vou dizer que é fácil mas é uma coisa da cultura mas não quer dizer que você seja lésbica até porque você é tão novinha né?

MARIA ELISA – Mãe eu não to. Te falando que eu gosto de mulher.

BERTA *(que vai diminuindo o volume de voz pra dar lugar à fala de Maria Elisa)* – Uma curiosidade normal nessa idade a gente fica confuso mesmo e tende a achar que ta sentindo coisas que na verdade a gente não ta é uma mentira do nosso corpo dos nossos hormônios depois você vai ver quando estiver casada que era tudo uma grande bobagem.

MARIA ELISA – Eu tento explicar pra ela uma coisa que nem eu sei. E eu sei que ela. Fica apavorada. O difícil de entender é o motivo de ela não escutar de verdade. Ela evita de me olhar e se sente obrigada a passar por cima de tudo como se fosse um caminho.

Maria Elisa se sente exatamente como alguém que dá uma resposta errada para o professor e sabe que errou no momento em que começa a falar e se arrepende nesse mesmo segundo. É uma temporalidade fantástica, poucas coisas traduzem tão bem a câmera lenta na vida real. A gente sempre imagina que as respostas serão diferentes embora no fundo tenhamos certeza de que elas serão o oposto de nossos desejos. O proibido salta da boca como se escapasse, e por mais que tentemos segurar ele nos escapa. O coração acelera e catapulta o desejo. A respiração tenta agarrá-lo. Tarde demais. Resta derreter, ensurdecer, se arrepender e se aliviar de certa forma já que prender adianta menos ainda. Seria tudo tão mais simples se o corpo não funcionasse de maneira tão perfeita.

## CENA 2 – O QUARTO

Quarto: espaço reservado para segredos, intimidades, elaboração de respostas que nunca serão ditas, questionamentos sobre o universo e criação de situações que seriam ideais para o futuro. O quarto é também onde pensamos mais profundamente sobre a morte, elaboramos planos infalíveis que de manhã não passarão de grandes bobagens. No quarto criamos a coragem de dizer as coisas, elaboramos as respostas mais afiadas, e enfrentamos o mundo. Pensamos em coisas que se fossem reveladas apavorariam a todos, embora não se saiba o porquê, já que todo mundo é um pouco parecido na crueldade e no absurdo das horas anteriores ao sono.

MARIA ELISA – Quando eu morrer quero ser cremada. Imagina se eu sou enterrada viva? Mas como eu deixo isso garantido, será que tem algum documento? Eu posso morrer amanhã, tipo atropelada. Mas eu não vou morrer agora, eu sinto isso. Mas todo mundo deve sentir isso. Mas como que eu vou morrer se eu não fiz várias coisas? Que pensamento egoísta, muita gente morre sem ter feito quase nada. Ai, para de pensar nisso. Eu não acredito que eu disse aquilo. Será que é normal pensar na morte quando a gente vai dormir?

(Martim bate à porta)

MARTIM – Maria Elisa! Maria Elisa! Eu sei que você tá acordada que eu to vendo a luz do computador acesa.

MARIA ELISA – O quê que você quer?

MARTIM – Te contar uma ideia que eu tive.

MARIA ELISA – Entra

*(O irmão pula na cama dela)*

MARIA ELISA – Fala.

MARTIM – O que?

MARIA ELISA – O que você veio fazer aqui.

MARTIM – Ah, eu vou construir um projeto novo. Aí eu primeiro pensei em construir uma máquina de teletransporte. Mas daí eu pensei que seria melhor eu construir uma máquina de tudo o que eu quiser no mundo. Aí é só eu dizer o que eu quero e ela faz. Aí é só eu falar onde eu quero ir que ela me leva. Se a gente precisar de dinheiro pra comprar brinquedo ela faz. Eu só preciso fazer o projeto pra começar.

Maria Elisa ri dessa bobagem que ela tanto desejava já que sua avançadíssima idade de 14 anos a impedia de assumir essa fina esperança.

MARTIM – Sabe o que mais ela pode fazer?

MARIA ELISA – O que?

*(Sussurra no ouvido de Maria Elisa)*

MARIA ELISA – Pode nada.

MARTIM – Pode sim.

MARIA ELISA – Pode nada.

MARTIM – Pode sim.

MARIA ELISA – Pode nada.

MARTIM – Pode sim.

MARIA ELISA – Tá bom. É realmente um projeto incrível, nossa. Quando tiver pronto, você mostra?

MARTIM – Claro! Mas talvez eu precise de sua ajuda...

MARIA ELISA – Com o quê? Eu não sou boa cientista igual a você.

MARTIM – Ainda não sei, mas talvez eu precise que você consiga alguns materiais pra mim.

MARIA ELISA – Tá bom, quando você souber me fala.

MARTIM – Promessa de dedinho?

MARIA ELISA – Promessa de dedinho. Agora vai dormir né?

MARTIM – Posso dormir aqui com você?

MARIA ELISA – Hoje não, amanhã eu deixo.

MARTIM – Por quê?

MARIA ELISA – Eu preciso pensar.

MARTIM – No que?

MARIA ELISA – Em coisas, Martim.

MARTIM – No baile de formatura?

MARIA ELISA – Corre.

MARTIM – Quê?

MARIA ELISA – Corre que eu vou te matar.

*(Maria Elisa vai até o espelho. Analisa seu próprio corpo e não sabe o que vê. Quanto mais olha, mais disforme parece. Silêncio.)*

O QUARTO – Vai.

MARIA ELISA - Quê?

O QUARTO - Você não tem muito tempo.

MARIA ELISA - Não dá agora.

O QUARTO - E nem vai dar. Nunca.

MARIA ELISA - Melhor assim.

O QUARTO - Mais fácil.

MARIA ELISA - Dá pra viver assim dessa maneira pra sempre.

O QUARTO - Com certeza. Só não vai dar pra ser.

MARIA ELISA – Feliz.

O QUARTO – É.

MARIA ELISA - Melhor ainda ter alguma esperança.

O QUARTO – Talvez.

MARIA ELISA – Não.

O QUARTO – Calma.

MARIA ELISA - Vou esperar mais.

O QUARTO - Quanto?

MARIA ELISA - Será que é normal falar comigo mesma?

*(Maria Elisa é abraçada por um sonho nebuloso. Surgem outros corpos que a julgam por seu nome, como se este carregasse o peso de um crime hediondo. Beija a própria mãe e sente nojo, vergonha, mas não consegue impedir. O pai flutua. Continua ouvindo seu nome sendo dito de maneira mais alta e invasiva. É uma voz conhecida. Já não vem mais do sonho.)*

## CENA 1 – METAMORFOSE

*(A partir dessa cena, as figuras de Berta e do Pai vão gradativamente se modificando, se desconstruindo.)*

MARTIM – Maria Elisa! Maria Elisa! Acorda!

MARIA ELISA – Que foi?

MARTIM – Que legal, você tá cheia de barba não sabia que meninas tinham barba por que a sua cresceu tão rápido mããããã vem veeeeeeer!

*(Maria Elisa leva a mão ao rosto e pensa que aquilo só pode ser continuação de seu sonho.)*

MARIA ELISA – Não é possível.

MARTIM – Mãe!

MARIA ELISA – Cala a boca!

*(Maria Elisa corre pro espelho)*

Maria Elisa checa o resto do corpo atrás de outras mudanças, mas tudo parece estar como sempre foi. Exceto uma fina e volumosa barba que tomava conta do rosto.

BERTA – Meu deus o que aconteceu?

MARIA ELISA – Desculpa. Calma. Eu não. Não fui eu. Não sei.

BERTA – Você é melhor você ficar em casa hoje.

MARIA ELISA – A culpa não é minha!

BERTA - A gente corta a barba a gente vai fazendo a barba e ninguém vai perceber a gente procura um endocrinologista não um psicólogo não um psicólogo e um endocrinologista e acha a cura não nossa filha não está doente ela está passando por uma fase difícil *(para o pai)* como assim você não está vendo nada?

MARTIM – Mãe eu quero que a minha barba cresça também.

BERTA – Cala a boca. Não quero que vocês contem pra ninguém ouviu bem? Maria Elisa eu vou pegar uma gilete.

MARIA ELISA – Não.

BERTA – Você não tem escolha. Você inventou essa palhaçada de barba e agora a gente vai resolver.



MARIA ELISA – A culpa não é minha eu já falei.

BERTA - E ainda faz isso na frente do seu irmão que é uma criança e não tem idade pra entender isso se você queria inventar essa história uma barba não fizesse dentro de casa tudo tem hora e lugar.

MARIA ELISA – Mas.

BERTA – Você é o que? Eu já tinha percebido algumas coisas estranhas eu sou mãe mas agora barba?

Berta pega uma gilete.

BERTA – Vem cá.

MARIA ELISA – Não.

Aproxima-se, feroz. Parece capaz de com a gilete arrancar barba, cabeça, coração. Maria Elisa tem medo. Berta parece poder imobilizar com o olhar. A lâmina se aproxima, sangrenta.

MARTIM – Chega. Quem você pensa que é? Se você se aproximar da minha irmã eu acabo com você.

BERTA – Não levanta a voz pra mim.

MARTIM – Cala a sua boca e sai daqui agora.

*(Berta sai.)*

MARTIM – Você é meu irmão ou minha irmã?

MARIA ELISA – Não sei.

MARTIM – Que bizarro.

Dia seguinte. Maria Elisa acorda com a pele do rosto lisa sem o menor vestígio de pêlos. Em seguida constata: pelos cresceram nas pernas, braços, o peito havia sumido. Nos dias que se seguiram era mais ou menos assim: ora pêlos, ora barba, ora pênis. E não era possível controlar.

*(O pai lê o jornal pacificamente)*

MARIA ELISA – Você não enxerga? Nada? Pai? Por quê?

MARTIM – Bom dia! *(Olha fixamente para Maria Elisa como se tentasse adivinhá-la)* Não me conta. Hm. Você acordou com um rabo.

MARIA ELISA – Engraçadíssimo.

MARTIM – Acho que mamãe não te ama mais. É porque você ficou adúltera? Quando as pessoas já podem dirigir elas já não são mais amáveis, pelo que eu andei observando. Onde tá seu carro? Ele é verde?

MARIA ELISA – Martim é muito difícil de explicar.

MARTIM (*conclui*) – Virou adúltera. Quantos anos você tem?

MARIA ELISA – Quatorze.

(*Martim conta nos dedos quanto tempo falta. Pensa e se assusta.*)

## CENA 2 – RUPTURA BERTA

BERTA – Onde eu coloquei o sabão? Aí eu lavo isso agora depois vou na rua resolvo o problema no banco aí eu tenho que passar a roupa mas se não der tempo eu vou precisar fazer amanhã mas amanhã tem que fazer a feira mas eu esqueci de mandar o e mail e são tantas horas e eu não consigo ser produtiva estou desperdiçando meu tempo com nada culpa culpa culpa angústia por que eu sou assim meu deus?

*(A mãe dança uma dança macabra e louca. É uma dança escura e vermelha. Engraçada e triste. Apoteótica. Ela baba e grita. É como se o corpo não pudesse dar conta de segurar tanta coisa lá dentro que não pode sair.)*

BERTA – Vem. Pode vir com mais. Pode me dar mais. Eu quero eu quero viajar eu quero foder eu quero matar todo mundo sair pela rua nua estrangulando todo mundo quebrar essa casa toda transar no meio da rua eu vou me enfiar na lama eu preciso de sujeira. Ninguém agüenta mais a casa sempre limpa o trabalho em dia tudo muito cheiroso e que horas a gente vive? A gente não vai mais beijar na boca? Eu quero meu ócio sem culpa eu quero minha ignorância permitida não eu não li aquele livro aquela reportagem aquele artigo eu não respondi o e mail eu não fui pra búzios resumir o meu desastre em três dias de ilusão eu odeio meus filhos. Eu fui à merda. E a liberdade? Tudo ta imundo, a casa ta imunda, os filhos tão imundos, a rua ta imunda, o sexo é imundo. O meu sexo é imundo. Fede. São que horas? O banco. Eu preciso ir ao banco.

### **CENA 3—ENSAIO SOBRE AFETOS ENDURECIDOS**

MARIA ELISA – Admirava-me a simplicidade do meu pai. Ele definiu um dia que só usaria havaiana branca. Tem duas. Usa uma e coloca de molho na água sanitária. Reveza. As mantêm brancas. Pra mim é. Impossível esse tipo de escolha.

Pai, eu sei que você me queria criança pra sempre. Você me fez uma criança muito feliz, inclusive. Me ensinou que na... simplicidade moram grandes prazeres, que nada pode ser mais valioso que uma coleção de amigos e que ser muito parecido com você tinha enormes vantagens. Parecido na cara, no time, no gosto, no jeito. Eu lembro o cheiro que você tinha quando eu era pequeno e a gente saía pra passear, só nós dois. Pra você me apresentar pros seus amigos como uma. Peça rara de museu, obra sua, posse sua.

E hoje você tem o mesmo cheiro da poltrona da sala. A mesma cara também. Às vezes confundo vocês dois e olha, ela parece mais viva, ou pelo menos mais quente. Eu cresci e tanta coisa mudou que não é possível que seja só eu. Às vezes eu sinto que agora a criança é você e que eu to precisando te pegar no colo, mostrar umas coisas legais, brigar um pouco com você, te colocar de castigo.

Eu passei a acreditar na vida eterna quando vi. Você. Em mim. Por mais que você morra, e... que eu deteste essa idéia, a parte mim que também é você vai estar aqui. Não basta que eu negue, silencie, maltrate, vai estar aqui. Já que você além de não enxergar resolveu que também não ouve e nem fala, eu falo com o pedaço seu que eu levo pra ele ser menos grosso, mais humilde, mais compreensivo. Eu odeio ter seus defeitos e até as suas qualidades me irritam morando em mim.

Eu odeio sentir pena e eu. Morro de pena de você. E te perdão em seguida. E me odeio. E te odeio. E te amo, esse estranho desconhecido que você se tornou, hospedeiro em mim.

## CENA 1 – TEORIA DO CAOS

(*Entra um repórter*)

REPÓRTER – Boa noite. Você é Maria Elisa?

MARIA ELISA – É. Sim.

(*Vinheta*)

REPÓRTER – Então pode chegar mais pra perto gente, dá um close ali na barba.

MARIA ELISA – Espera.

REPÓRTER – Áudio, áudio, ela tá falando alguma coisa, acompanhamos agora em rede nacional as primeiras palavras de Maria Elisa, uma exclusividade do canal x. Como vocês podem ver ela está sem palavras para tudo isso. Seria apenas uma vítima? Mais tarde ouviremos alguns médicos e psicólogos sobre este caso que está chocando o Brasil. Vamos ver agora se conseguimos uma ou duas palavrinhas da mãe, que vem chegando e olha: família toda reunida nos tempos de crise. Como nossa câmera já mostrou, Maria Elisa encontra-se no momento – sim gente, é uma loucura isso! – de barba e pêlos nas pernas, o que é isso, Brasil? Berta encontra-se num modelito básico, em tons discretos, que revela a sua total dificuldade em lidar com essa situação aterrorizante. Ao lado dela, Martim, apenas quantos anos? Sete anos, minha gente, aí está a crueldade do mundo, cadê as autoridades que representam essa pobre criança indefesa? Mais tarde psicólogos também avaliarão os possíveis danos causados a uma criança exposta a tal realidade. Que futuro, meu deus? O pai se recusa a dar maiores declarações, mas a expressão diz tudo: dia difícil para a família brasileira. Voltamos ao estúdio, Raquel é com você. (*O próprio repórter segue como Raquel*) Boa noite, Marcos. O mundo se divide entre os que defendem e os que acusam Maria Elisa de causar mudanças climáticas na natureza. E ainda, bomba: ao que tudo indica não é qualquer um que consegue enxergar. Faça o teste em nosso site e descubra. Ligue para 0800323232 se você acha que ela deve permanecer na casa, ou ligue para 0800323233 se você acha que ela deve abandonar nosso programa “vida na terra”? Vamos acompanhar a opinião do telespectador.

PESSOA UM – Olha, eu acho que se deve né, primeiro explicar o que tá acontecendo né? Mas agora, muito complicado isso, a gente precisa saber se vai ficar tendo isso o tempo todo andando na rua na frente das crianças.

PESSOA DOIS – Essa coisa vai trabalhar com o quê?

PESSOA TRÊS – Eu não sou contra, nem a favor, mas só não gosto quando eles fazem baixaria na rua, viu?

PESSOA QUATRO – Já tem até beijo gay em novela, vai ter mulher barbada agora? Para onde vamos com as novelas gente? Eu realmente fico preocupada.

PESSOA CINCO – Acho que tá tudo bem, mas precisamos saber se não é uma doença. Eu só to preocupado, nada demais. Mas acho que temos que permitir a convivência, afinal.

PESSOA SEIS – Talvez criar um país só pra ela, ele? Como que a gente chama, alguém já definiu?

PESSOA SETE – Eu não enxergo nada, acho que isso é uma invenção da televisão para enganar as pessoas.

PESSOA OITO – Eu não enxergo nada porque Deus impede que o que é do mal apareça na minha frente.

*(Começam a discutir entre si em relação a enxergar ou não, ser natural ou não. Maria Elisa afunda em meio às discussões)*

REPÓRTER *(ainda no meio de tudo)* – Ao vivo, agora, estamos aqui no momento em que Maria Elisa é esmagada! Querida como você se sente? Diz pra gente, o Brasil quer te ouvir!

BERTA – Filha.

MARIA ELISA – Filho.

BERTA – Desculpa. Desculpa.

*(Maria Elisa permanece mudo. Se abraçam.)*

REPÓRTER – Acabamos de flagrar que acaba de acontecer uma violenta discussão entre mãe e filha. Os ânimos estão alterados. Fontes confirmam o uso de violência física.

*(Martim com Berta no colo)*

MARTIM – Mãe, você não podia ter feito isso. Você me dá muito trabalho. Olha o tanto de coisa que eu vou ter que consertar. Mas eu já to trabalhando na minha máquina. Eu só queria poder viajar no tempo-espaço. Como faz? Como faz pra gente ser o que a gente quer? A gente não é imagem e semelhança de Deus? O universo inteiro, feito da mesma exata matéria. Nós, a mesma exata poeira combinada em milhões de possibilidades. É genial. Já sei.

## CENA 2 - O AMOR

CLARA – Psiu! Ei!

MARIA ELISA – Quem é você?

CLARA – Vem dançar!

O amor é performance que zomba do mundo, de nós. É invasivo. Mas necessário. Maria Elisa conheceu Clara e nunca conseguiu entender direito como ela enxergava seu editado corpo. Ela parecia ter a resposta. Ela parecia ser a resposta. Clara na verdade tinha um olho – invisível – a mais, esse era seu segredo. Com o terceiro olho, ela via uma terceira coisa de tudo.

Maria Elisa não sabia muito dela. Quando Clara chegou Maria Elisa sentiu vontade de dançar e então ouviu a música que era Clara. Elas gostavam de ver o sol nas embarcações e de respirar bem perto da outra. Essas coisas de gente apaixonada. Clara era o amor ele mesmo. Como se ama o amor?

CLARA – Clara Nunes.

MARIA ELISA – Gal Costa.

CLARA – Tarkovski.

MARIA ELISA – Almodóvar.

CLARA – Praia.

MARIA ELISA – Serra.

CLARA – Senhor dos Anéis.

MARIA ELISA – Harry Potter.

CLARA – Game of Trones.

MARIA ELISA – House of Cards.

CLARA – Eu gosto de olhar a maneira como a luz bate nos prédios. Eu vejo a minha vida toda, sabe? É engraçado. Você já teve a impressão de por um milésimo de segundo descobrir o segredo do universo, mas não se lembrar mais no segundo seguinte?

MARIA ELISA – Posso te perguntar uma coisa?

CLARA – Claro!

MARIA ELISA - O que você vê quando olha pra mim?

CLARA – Não entendi sua pergunta?

MARIA ELISA – Me descreve, fisicamente.

CLARA – Dois olhos, um nariz, duas bocas. Não, espera, uma só. Barba de vez em quando. Peitos de vez em quando.

MARIA ELISA – E isso não te assusta?

CLARA – Não. Todo mundo é assim mesmo.

MARIA ELISA – Claro que não.

CLARA – É sim.

MARIA ELISA – Então ta me dizendo que você também tem dia que acorda de barba?

CLARA – Acho que você precisa olhar um pouco mais. Não é que todo mundo esteja vivendo ou enxergando isso, eu não sei também. Mas você é. É o que você é.

Aquilo tudo não soou confortável. Ele se sentiu culpado por não saber lidar. Culpou o mundo em seguida. Queria que todos fossem como Clara. Mas Clara também não entendia que o mundo não pensava como ela. O que você é, é, e ta tudo bem. Não precisa saber o que todo mundo é.

Mas com 14 anos era difícil carregar o peso de ser. Espera, mas que loucura a gente ter que carregar o que a gente é, né? Como faz? A gente se carrega nas costas? Quem é que coloca a gente nas costas da gente? Enfim, além dessa atividade que desafia os limites da física, ele tinha que viver o amor.

MARIA ELISA – Você me faz enxergar o melhor de mim. Mas me faz enxergar o pior também. E eu sou o tipo de pessoa que se agarra no pior, veja, a vida me fez assim. Não agüento quando você revela que posso ser monstro. Não aceito que você não se incomode com nada e que você olhe para mim como se eu fosse chuva. E eu. Estou chovendo por dentro. Garoa fina. Tempestade. Como pode alguém ser o maior erro e o maior acerto, a melhor e a pior coisa? Você chega aqui, me fala que é uma música, me invade, me faz dançar e assim eu conheço cada compasso seu e eu. Não. Pedi pra conhecer seus compassos. Antes eu sentia essas coisas de gente, sabe? Agora só sei dizer que eu chovo, faço sol, sinto terra, faísco. Hoje mesmo, acordei ventando. Isso não são sentimentos. Isso é amor? Que palavra. Triste. Vai embora. *(Sozinho)* Você derrubou as paredes da casa e o que eu faço agora?



### CENA 3 - ENLUTAR

*(Pessoas filmam Maria Elisa)*

MARIA ELISA – Que? Quem são vocês? Para! Que isso? Sério. Sai daqui. Fala alguma coisa.

*(Entra apresentador)*

APRESENTADOR – Acompanhamos ao vivo o momento em que Berta vomita o que parece ser o almoço ainda de ontem, enquanto chora. Parece que ela está enfiando a cabeça no vaso sanitário. É isso mesmo! Berta bate a própria cabeça contra o vaso. O sangue misturado ao suor e vômito ganha coloração única. Na sala de casa o pai lentamente sufoca agonizando até a morte na poltrona. Acompanhem: o jornal dentro da boca e o rosto, roxo, contra o estofado desbotado da poltrona. Ele se debate, mas resiste como homem. O corpo já está estremecendo e começa a se acalmar, evidenciando o sucesso da batalha. Ao que parece a poltrona está submergindo no piso frio da sala como se fosse areia movediça, e a casa inteira começa a acompanhar o buraco negro que engole o tapete salmão da sala, mesinha, abajur, estante, televisão, a parede da casa começa a ceder, é inacreditável. Restam apenas alguns fragmentos.

*(Vinheta)*

APRESENTADOR - Boa noite! A gente acompanha mais um dia na vida da família mais querida e polêmica do mundo. Em breve a nossa equipe vai liberar o público pra fotografar, estamos apenas tomando as medidas de segurança.

*(Palmas)*

APRESENTADOR – Maria Elisa, o que é isso, rapaz?

MARIA ELISA *se assusta* – O quê?

APRESENTADOR – Nas suas costas. Meu deus! Acompanhamos agora o que parecem ser asas! Tira a roupa dele! Deixa todo mundo ver as asas. *(Para a plateia)* O público agora está liberado para fotografar. Peguem suas câmeras! Vamos lá! Acabo de receber da produção a notícia de que as asas ficarão expostas em um museu itinerante. Sorte de quem consegue enxergar!

*(Aplausos)*

APRESENTADOR – Podem tirar as asas!

MARIA ELISA – Não. Que isso? Para! O que vocês estão fazendo? Vocês estão malucos? Me ajuda! Vocês vão ficar aí parados? Ei! O que aconteceu com vocês? Gente!

As asas de Maria Elisa são arrancadas como quando se destacam folhas em um caderno. A dor é insuportável. Uma nova asa brota como um vulcão em erupção.

APRESENTADOR *para a plateia* – E estamos aqui no sétimo dia, na sétima asa e quem será o sortudo dessa vez que vai acompanhar de perto nosso procedimento?

*(Entra Martim, adulto. Todos olham.)*

APRESENTADOR – O que é isso? Ao que parece Martim cresceu repentinamente e aparece armado e assustando a todos. Tudo indica que ele vai me matar agora, acompanhe nossa cobertura. Calminho. Martim enfia a faca no coração do apresentador. Gira. Segundo golpe. Já quase não há mais dor, nem vida, meu sangue escorre pela calçada.

MARIA ELISA – Martim? O que. O que aconteceu?

MARTIM – A máquina deu certo. Eu demorei, mas deu certo. Olha, eu to adúltero de barba igual a você. Você foi mais rápido com as asas, eu não tinha pensado nisso. Eu. Cheguei tarde demais não foi? Desculpa. Olha, se concentra que vai dar tudo certo. Me conta como é o céu? Eu sempre quis saber como é o céu. E o depois do céu.

MARIA ELISA – O céu é. Muito claro principalmente quando você voa por cima das nuvens, aí mesmo se estiver chovendo o dia é lindo e a gente não precisa pedir desculpas o que é ótimo. Eu to cansado, eu posso te contar outra hora?

MARTIM – Não. Eu não vou deixar você parar agora, tá bom? Continua me contando do céu. Se concentra. Irmão, olha pra mim não fecha os olhos.

MARIA ELISA – Eu to com muita sede.

MARTIM – Posso dormir aqui com você?

MARIA ELISA – Pode.

#### **CENA 4 –ABORTO**

BERTA – É. Não. Quê? Volta. Volta aqui agora. Corta. Raspa. Não. A asa. Não. Voa. Volta aqui. Quê? Ei. Não. Volta. Corta. A gente corta. Não pode. Volta aqui. A gente. Desce daí. Volta aqui. Vem. Ei. Não. (...)